

Rio, 8 de fevereiro de 1937.

C-1

Meu querido mestre e generoso amigo

Antônio Salles.

Não sei com que palavras possa agradecer-lhe as provas constantes de bondade, atenção e amizade que me tem dado o caso mestre, sem que eu tenha podido de vez acusar, em tempo, como era do meu dever, o recolhimento dessas provas. A principio foi o gentilíssimo telegramma do dia do meu aniversário. Depois foi aquelle amavel cacto de boas festas e feliz anno novo, tão expressivo e tão sentimental ao meu coração de cearense "exilado". A jangada veio rapidamente; encontrou certamente um terra muito honroso e muito favoravel. Mas custou tanto a dar de novo a terra!... E eu desejava voltar com ella a terra dos "verdes mares", para abraçar pessoalmente o meu maior cantor. Não pode fazê-lo. Foram, em meu lugar, porim, as três fracções ideaes em que se acha para sempre dividido o meu pobre coração. Ellas

levarão o meu agradecimento a esses dois
grandes corações, que não são "conchas e
bi-partidas", mas duas conchas fundi-
das e confundidas numa só: Sallalice.

Remetti-lhe, por mãos de D. Candoca
um exemplar de "Paisagens Soubras". Não
sei se terá recebido.

O livro parece que tem agradado.
Pelo menos a feição material está boa. O
quadro da capa é do mesmo contemporâneo
Vicente Leite. A verdade, porém, é que
não tenho tido tempo para a distribu-
ção entre os críticos. O movimento de
vendas, nas livrarias desta capital
é aquiescente, para um livro de
prosas editado sem alarde nem ca-
fotinismo.

O seu artigo publicado no "O Povo" está
sendo disputado aqui entre os membros da
"colônia". Já o Mario Linoares e o Dr. Jovino
me haviam dado notícia desse seu último
trabalho. Com o recebimento do jornal, ti-
ve o prazer de lê-lo. Certo, eu não fazia

gias a figurar entre as "notabilidades". Foi a grande generosidade do querido mestre que me incluiu nesse lugar de honra.

Estou ainda lutando por um lugar ao sol, nesta grande metropole. Sei que se me não faltarem forças e Deus me ajudar, vencerei galhardamente. Mas, no momento, ainda estou no copo da montanha.

É estar perto de mim um dos entraves mais fortes que me demoram a escalar, é esta imperiosa necessidade de ter as vistas voltadas para o Ceará. Ainda agora, apesar de mim bem encaminhado já aqui, vou ter que afastar-me durante algum tempo, para tratar de interesses aqui. É preciso não perder o entusiasmo da terra carioca, e se tem a aspiração de vencer aqui.

Aguardo ansioso a leitura do seu discurso sobre o grande morto de 19 de janeiro, cujo corpo visitei no salão da Academia. Era realmente o maior dos nossos poetas.

Está prestes a circular o "Anuario de Literatura" dos Irmãos Pongetti, para o qual escrevi um artigo, fazendo a pesquisa dos grandes mortos do anno de 1936. Foi uma tarefa que me distribuiram á ultima hora e da qual me sahi como pude. Falei sobre os dez grandes vultos do pensamento universal: Gorki, Pirandello, Benelli, Bourget, Léon Dausset, Henri Barbusse, Kipling, Chesterton, Spengler e Wernhamm. Sei que Mario Linhares escreve sobre escriptores do Norte e me vão sahir nos epigrammas seus.

Ainda não estão como desejava, na magistratura do districto. Estão exercendo o cargo de juiz de direito interinamente por força de dispositivo legal relativamente a substituições. Techo, porém, já um cargo effectivo, que me dá oportunidade de operar uma melhor situação. Por isso estão decididos a perma-

meu definitivamente aqui.

Um começo de abril irei ao Ceará, de licença. E dentro de três ou quatro meses pretendo de volta ao sul com a família. Já tenho mesmo o local do futuro "pinho". É repetido com o "suicídio mestre" é que local!... Resta apenas que o preta assumira o compromisso de vir passar com os seus uma temporada, oportunamente, à margem da mercantoria da lagoa, contemplando a maravilhosa tela viva de dois irmãos, Pedro da Jurema, Jardim Britânico e Corcovado.

Tomo na devida conta o meu interesse pela nossa Zeneida. Só estou aguardando o regresso do meu amigo Juracy, que se acha em Poços de Caldas, para vir o meu nome fazer junta ao M. do Traballo.

Minhas lembranças a D. Narciso, D. Caetano, Joãozinho e, last but not the least, D. Alice.

Um abraço muito do coração

Fernando